



O Protagonismo Juvenil na construção de Políticas Públicas



Programa de Desenvolvimento e
Crescimento Integrado com Sustentabilidade
Baixo Sul da Bahia

Salvador, 26 de agosto de 2013

Conceituação

A palavra protagonismo vem de “protos”, que em latim significa principal, o primeiro, e de “agonistes”, que quer dizer lutador, competidor. Este termo, muito utilizado pelo teatro para definir o personagem principal de uma encenação, foi incorporado à Educação por Antonio Carlos Gomes da Costa, educador mineiro que desenvolveu uma nova prática educativa com jovens.

Protagonismo Juvenil (PJ) - jovem elemento central da prática educativa, participação desde a elaboração, execução até a avaliação das ações propostas. O PJ contribui para a formação de pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente, com valores de solidariedade e respeito mais incorporados, o que contribui para uma proposta de transformação social.

“Protagonismo juvenil é a participação do adolescente em atividade que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária; igrejas, clubes, associações e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sócio-comunitário” (Costa, 1996)

Incorporação de valores democráticos e participativos e vivência do diálogo, da negociação e da convivência com as diferenças sociais. O PJ pressupõe sempre um compromisso com a democracia.

Adulto deixa de ser um transmissor de conhecimentos para ser um colaborador e um parceiro do jovem na descoberta de novos conhecimentos.

Vivenciar possibilidades de escolha e de responsabilidades.

A expressão protagonismo juvenil tem sido identificada à concepção de empoderamento e participação democrática, associando-se à noção de sujeito de direitos, presente nas diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em que crianças e adolescentes são entendidos como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais (art. 15). Trata-se também do direito à liberdade, compreendendo a opinião e expressão (art. 16).

Segundo a Convenção sobre os Direitos da Criança, adotado em Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1989. Refere-se a criança (18 anos) com indivíduos capazes de formular seus próprios pontos de vista, expressar sua opinião livremente. Direito a liberdade de expressão.

Autonomia e emancipação

Atenção:

- PJ é ouvir a criança e o adolescente e ter a sua opinião considerada, não é falsa participação, encenação – seguindo o modelo teatral;
- Não é discursos prontos, repetitivo e treinado, mas sim discurso próprio e autônomo;
- Promoção da participação proativa na sua vida social, não é participação reativa ou decorativa;
- É uma oportunidade de crianças e adolescentes exercerem a cidadania, e nós adultos precisamos ter sensibilidade para esta prática. Paradigma adultocêntrico.

Protagonismo Juvenil
na prática:

A experiência do
Projeto Trilhando
Caminhos



Adolescentes do Projeto Trilhando Caminhos

Projeto Trilhando Caminhos

Objetivo Geral: promover de maneira integrada a formação pessoal e social de adolescentes visando a prática do Protagonismo Juvenil.

Específicos:

- Estimular o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais entre os adolescentes beneficiados;
 - Fomentar o exercício do Protagonismo Juvenil por meio de práticas de voluntariado e responsabilidade social nas comunidades e nas escolas do município.
-
- Para que o jovem se torne cidadão, é necessária uma ação educativa que lhe permita transcender o papel de mero ator social, aprendendo a ler o mundo de forma crítica e atuar sobre ele de forma transformadora.



Principais Resultados:

- Construção dos seus projetos de vida, desenvolvendo noções como planejamento, estabelecimento de prazos e metas, melhoria da capacidade de expressão, convivência em grupo, elevação da autoestima e autoconfiança;
- Aprimoramento das habilidades de leitura, escrita e interpretação;
- Adoção de noções de ética, empresariamento, comunicação assertiva;
- Aumento do nível de participação e engajamento social a exemplo da participação em associações, conselhos municipais, conferências e grupos comunitários, aprendizado de técnicas de elaboração e execução de projetos comunitários.

“O Projeto Trilhando Caminhos foi realmente importante para a minha vida. Depois que comecei a participar do projeto, todos puderam notar uma grande diferença em mim, como filha, amiga, cidadã, como adolescente. Os temas trabalhados no Trilhando são assuntos que estão relacionados ao meio onde vivemos e que não são explorados na escola, mas que são importantes para a formação de um cidadão. Tenho certeza de que todos os temas trabalhados no projeto contribuirão na minha vida, levarei comigo todas as experiências e conhecimentos. O Projeto Trilhando Caminhos desperta em nós o protagonismo, nos tornando capazes de influenciar no meio social em que vivemos”.

Geilza Andrade dos Santos, 18 anos, moradora da região do Campo da Aviação, zona rural de Presidente Tancredo Neves.





Adolescentes elaborando os seus projetos de vida



Ação protagonista com as crianças

Ações que poderão ser desenvolvidas nos municípios:

- Ouvidorias feitas pelo CMDCA para a elaboração do Plano de Ação;
- Participação nas audiências públicas das Câmara de Vereadores;
- Fórum para discutir políticas públicas para a criança e o adolescente;
- Participação nas conferências municipais, estadual e nacional;

Encontraremos as melhores repostas que buscamos para as políticas públicas infanto-juvenil na medida que soubermos escutar crianças e adolescentes.

Programa Aliança com o Adolescente

“O que uma pessoa se torna ao longo da sua vida, depende de duas coisas: das oportunidades que teve e das escolhas que fez.”

“O potencial do adolescente brasileiro para a participação cidadã é um tesouro ainda a descobrir. Porém, o pouco que conhecemos a esse respeito nos autoriza a olhar com muita esperança para o futuro. Os jovens podem e querem participar ativa e construtivamente. Para que isso ocorra, aqueles que os vêem apenas como problema precisam abandonar um discurso incapacitador e abrir alas para que eles possam evoluir na interação ativa, construtiva e crítica.” (Costa, 2006)

Obrigada pela atenção!

Maria Celeste Pereira de Jesus

Diretora Executiva do Instituto Direito e Cidadania

Tel.: (73) 3450 1431 / 8158 4843